

---

**Projeto:** AVALIAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DA CIRCUNVIZINHANÇA DO PARQUE HALFELD EM JUIZ DE FORA/MG

**Área:** 6.05.02.03-7

**Orientador:** PEDRO JOSÉ DE OLIVEIRA MACHADO

**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**Bolsista(s):**

NATHAN BELCAVELLO DE OLIVEIRA

FELIPE PAULO PEREIRA

JULIANA MADDALENA DIAS

## AVALIAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DA CIRCUNVIZINHANÇA DO PARQUE HALFELD EM JUIZ DE FORA/MG

---

O trabalho procurou avaliar o atual modelo de uso e ocupação do solo e alguns de seus impactos, através da obtenção e análise de dados sócio-ambientais – quantitativos e qualitativos – tomando como estudo de caso a área circunvizinha ao Parque Halfeld, localizado no centro da cidade de Juiz de Fora/MG. A área escolhida está limitada pela rua São Sebastião e avenida Independência, no sentido nordeste-sudoeste; avenida Rio Branco e rua Santo Antônio, no sentido oeste-leste; e ainda pela circunvizinhança imediata à praça da Igreja de São Sebastião. Para obtenção dos dados, foram aplicados questionários junto àqueles que residem e/ou trabalham na área e a interpretação de fotos aéreas. Também a experimentação empírica foi importante para uma análise que se proximasse da realidade. Entre os dados quantitativos obtidos estão: área total em hectare; taxa de impermeabilização (em hectare e percentual); áreas permeáveis (em hectare e percentual). Já entre os dados qualitativos temos: densidade de ocupação; índice de verticalização; e “índices ambientais” de qualidade de vida (insolação, áreas verdes, tráfego, segurança, etc.). Com a análise de todos os dados levantados pudemos fazer avaliações importantes relativas aos objetivos do trabalho. Verificamos que a taxa de impermeabilização da área é de 87,98%, sendo que 75% desta superfície são ocupadas por construções, indicando assim a intensa densidade de ocupação local, só minorada pela presença de áreas públicas com superfícies permeáveis, que correspondem a 7,07% da superfície total. Outro dado que demonstra a intensificação na densidade de ocupação é a verticalização exacerbada, cujo índice alcançou a média de 9,04 andares/imóvel, sendo que os prédios com mais andares se encontram dispostos ao longo da avenida Rio Branco. Isto, aliado à disposição do Morro do Imperador promove o sombreamento durante a maior parte do dia e a conseqüente falta de aquecimento das moradias, principalmente na rua Santo Antônio, o que é negativo para qualidade de vida, pois tal ambiente, dentro das moradias, torna possível a proliferação de fungos, aumentando a possibilidade de casos de doenças alérgicas e respiratórias, sobretudo, no período de inverno. Uma análise interessante a se ressaltar é a média de 0,08 habitante por metro quadrado, o que mostra que esta área não tem um perfil residencial, expressando-se melhor pelos seus usos comercial e público, mesmo sendo o número de imóveis residenciais maior que o de comerciais. Visualizamos isto na média de circulação diária de pessoas que freqüentam o local, cerca de 592 pessoas/dia/prédio, que pode, no mínimo, dobrar em períodos favoráveis ao comércio, como o Natal, por exemplo. Este também é um dado negativo, pois trás transtornos àqueles que ali residem, uma vez que a circulação excede a capacidade das vias locais, tanto para veículos, quanto para pedestres, além de promover a poluição sonora. Isto se modifica a partir das 22 horas e também aos domingos.

**Participante(s):**

---